



forma difícil de definir. De um modo geral, os evangelhos são textos que se concentram na vida, nos ensinamentos e nos milagres de Jesus.

Além dos quatro evangelhos canônicos, existem outros textos cristãos antigos chamados "evangelhos", como o Evangelho de Maria, o Evangelho da Infância de Tiago, o Evangelho de Nicodemos (Os Atos de Pilatos), o Evangelho dos Ebionitas, o Evangelho dos Hebreus, o Evangelho dos Nazarenos, o Evangelho de Tomé e o Evangelho de Filipe. Alguns deles lidam principalmente com os fatos e ensinamentos após a ressurreição de Cristo, semelhantes a 3 Néfi. Hugh Nibley comparou o registro de 3 Néfi a muitas das tradições cristãs pós-ressurreição e sentiu que 3 Néfi se encaixava naturalmente naquele tipo de literatura que, "com o título removido, qualquer estudioso teria dificuldade em detectar sua origem irregular".



O trabalho de Nibley pode sugerir que 3 Néfi é um "evangelho" dentro do significado e tradição dados nesse gênero pelos primeiros cristãos. No entanto, a designação como quinto evangelho tem grande peso, sugerindo que ele pertence à mesma classe dos quatro evangelhos, que, como observou o estudioso do Novo Testamento Christopher M. Tuckett, são muito diferentes dos evangelhos não canonizados.

Os quatro evangelhos são, é claro, um pouco diferentes uns dos outros, mas vários pontos sugerem claramente que 3 Néfi tem um lugar ao lado deles. Alguns exemplos incluem:

- Como Mateus e Lucas, 3 Néfi começa com o cumprimento dos sinais profetizados do nascimento do Salvador (3 Néfi 1; cf. Mateus 1–2; Lucas 1–2).
- Mateus, Marcos, Lucas e João mencionam João Batista, o precursor enviado para preparar o caminho para Cristo no velho mundo (Mateus 3; Marcos 1; Lucas 3; João 1). 3 Néfi também registra o ministério de um precursor que batizou entre os nefitas — o profeta Néfi, filho de Néfi (3 Néfi 7:15–26).
- Assim como Jesus fez, Néfi expulsou demônios, curou os doentes e até ressuscitou seu irmão dentre os mortos. Como precursor do Salvador no novo mundo, Néfi realizou seus milagres "em nome de Jesus" (3 Néfi 7:19–22). Dessa forma, como observou o estudioso do Novo Testamento Krister Stendahl, "transpõe o ministério de Jesus para o ministério de Néfi, um homem de milagres em nome de Jesus".
- Mateus, Marcos e Lucas registram o Pai prestando testemunho do Filho, assim como 3 Néfi (3 Néfi 11:7).
- Assim como os quatro Evangelhos documentam a morte e crucificação de Jesus, 3 Néfi registra o cumprimento dos sinais profetizados que confirmam a morte do Salvador e os três dias no túmulo (3 Néfi 8–10). O registro de 3 Néfi pode até ajudar a esclarecer a cronologia do sepultamento de Cristo, uma vez que o registro de destruição acrescenta informações sobre o tempo e a duração da morte de Cristo.

- Enquanto os evangelhos do Novo Testamento registram os ensinamentos do Salvador durante seu ministério terrestre, 3 Néfi registra os ensinamentos do Senhor ressuscitado. Isso inclui o Sermão do Templo (3 Néfi 12–14), que é semelhante ao Sermão da Montanha (Mateus 5–7) e ao Sermão da Planície (Lucas 6:17–49), o esclarecimento dos ensinamentos registrados em João sobre suas "outras ovelhas", e a instituição do sacramento.
- O registro nefita se apresenta como uma quinta testemunha da ressurreição corporal de Cristo (3 Néfi 11), de uma forma que excede os outros evangelhos, canônicos e não canônicos.



Mais pontos de comparação poderiam ser feitos. No entanto, assim como os evangelhos do Novo Testamento têm diferenças fundamentais que devem ser observadas, 3 Néfi é diferente dos outros quatro evangelhos em aspectos importantes. Como observou o estudioso do evangelho santo dos últimos dias Andrew C. Skinner, o Salvador "disse e fez coisas das quais os quatro evangelhos não têm registro e das quais 3 Néfi é nossa fonte preciosa". Entre essas coisas estão a natureza do ministério do Salvador após sua ressurreição e a ênfase do templo nos ensinamentos de Cristo.

## O porquê



Muitos tentaram imitar os evangelhos e falharam miseravelmente. No entanto, 3 Néfi oferece um quinto evangelho autêntico que "complementa e suplementa os quatro evangelhos bíblicos". Como Skinner apontou, é único entre os evangelhos porque possui material "revisado e editado pelo próprio Salvador".

Na conferência geral de outubro de 2016, o irmão Brian K. Ashton também ensinou: "A visita de Jesus aos nefitas após Sua Ressurreição foi organizada cuidadosamente para ensinar-nos as coisas de maior importância". Assim, os discípulos de Cristo podem ter certeza de que "3 Néfi contém os assuntos que o próprio Salvador sentiu que eram e são mais importantes".

Em julho de 1838, o Profeta Joseph Smith ensinou: "Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu".

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que o Livro de Mórmon "é a pedra fundamental de nosso testemunho de Cristo", um ponto que o Élder Gary E. Stevenson reiterou recentemente. Embora todo o Livro de Mórmon esteja repleto de muitos testemunhos de Cristo, o evangelho de 3 Néfi é a principal razão pela qual o Livro de Mórmon continua sendo um testemunho fundamental da divindade de Cristo.

Ao detalhar a aparição e o ministério de Jesus Cristo após sua ressurreição nas Américas, "3 Néfi permanece como uma testemunha-chave, independente da doutrina de toda a fé cristã — a ressurreição corporal de Jesus Cristo". É um evangelho, não do Jesus mortal, mas do Senhor ressuscitado. Em uma época de crescente ceticismo sobre quem Jesus era e quem ele afirmava ser, o Livro de Mórmon, como observou o autor santo dos últimos dias Michael R. Ash, "é a segunda testemunha singular da divindade de Cristo e da realidade da Ressurreição".



"Verdadeiramente, 3 Néfi é digno da designação do Quinto Evangelho — a pedra Angular de todos os Evangelhos", concluiu Skinner. É um evangelho de que o mundo agora precisa desesperadamente, um evangelho que tem o potencial de abrandar corações, mudar mentes e converter pessoas ao Senhor. Skinner resolveu: "Por este Quinto Evangelho, seremos eternamente gratos e talvez muito mais ativos em encher a terra com seu conteúdo".

## Leitura complementar

Andrew C. Skinner, *Third Nephi: The Fifth Gospel* (Springville, UT: Cedar Fort, 2012).

Monte S. Nyman, *Book of Mormon Commentary*, 6 v. (Orem, UT: Granito, 2003), volume 5.

John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999).

Hugh Nibley, *The Prophetic Book of Mormon, The Collected Works Hugh Nibley, Volume 8* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1989), pp. 407–434.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. Presidente Gordon B. Hinckley, "As Quatro Pedras Angulares Da Fé", A Liahona, fevereiro de 2004, disponível em: lds.org. Ver também Presidente Gordon B. Hinckley, "The Cornerstones of Our Faith", Ensign, outubro de 1984, disponível em lds.org.
2. Ver B. H. Roberts, Conference Report, April 1904, p.16.
3. Gaye Strathern e Andrew C. Skinner, "Introduction", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture* (Salt Lake City Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), p. viii: "Todos os cinco evangelhos testificam que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Eles são Evangelhos porque todos declaram as 'boas novas' que a Expição de Jesus Cristo torna possível a todos os que vêm a Ele por meio da fé, do arrependimento, do batismo, do poder santificador do Espírito Santo e da perseverança até o fim (3 Néfi 27:13-21)." Curiosamente, de acordo com Christopher M. Tuckett, "[N]o cristianismo do primeiro século, o termo 'evangelho' foi usado para se referir ao querigma cristão (proclamação) centrado na morte e ressurreição de Jesus". Ver Christopher M. Tuckett, "Introduction to the Gospels", in *Eerdmans Commentary on the Bible*, ed. James D. G. Dunn e John W. Rogerson (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), p. 989. Em 3 Néfi 27:13-15, Jesus também descreveu o evangelho como centrado em Sua morte e ressurreição, tornando sua aplicação ao Livro de Mórmon autêntica para o primeiro século d.C. Ver também Andrew C. Skinner, "Jesus's Gospel-Defining Discourse in 3 Nephi 27:13–21: Doctrinal Apex of His New World Visit", in *Incomparable Scripture*, pp. 281–307.
4. Ver Tuckett, "Introduction to the Gospels", pp. 990–993. Ver também Christopher Tuckett, "Gospel, Gospels", em *Eerdmans Dictionary of the Bible*, ed. David Noel Freedman (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2000), pp. 522-524; Mark Allan Powell, "The Gospels", in *HarperCollins Bible Dictionary*, revised and updated, ed. Mark Allan Powell (San Francisco, CA: HarperOne, 2011), pp. 338–340.
5. Tuckett, "Introduction to the Gospels", pp. 989–990 menciona alguns deles. A literatura sobre o ministério pós-ressurreição de Cristo no mundo antigo é frequentemente considerada como um gênero por si só, conhecido como literatura de 40 dias, dado que o ministério pós-ressurreição de Cristo foi de 40 dias. Ver Hugh Nibley, *Mormonism and Early Christianity, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 4* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1987), pp. 10–44. Uma lista com informações sobre cada um desses documentos está disponível em [fortydayministry.com](http://fortydayministry.com).
6. Hugh W. Nibley, "Two Shots in the Dark", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982; reimpresso novamente por FARMS, 1996), p. 123; impresso em Hugh Nibley, *The Prophetic Book of Mormon, The Collected Works Hugh Nibley, Volume 8* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1989), p. 409.
7. Tuckett, "Introduction to the Gospels", p. 990: "Assim, os evangelhos que foram finalmente colocados no cânone [do Novo Testamento] são bastante diferentes em estilo daqueles que não são".
8. Andrew C. Skinner, *Third Nephi: The Fifth Gospel* (Springville, UT: Cedar Fort, 2012), pp. 5–9. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como é possível haver uma noite sem escuridão? (3 Néfi 1:15)", *KnoWhy* 188 (22 de Agosto 2017).
9. Central do Livro de Mórmon, "Como Néfi, filho de Néfi, era semelhante a João Batista? (3 Néfi 7:23–24)", *KnoWhy* 196 (1 de Setembro de 2017).
10. Krister Stendahl, "The Sermon on the Mount and Third Nephi", in *Reflections on Mormonism: Judaeo-Christian Parallels* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1978), p. 141. Ver Mateus 3:17; 17:5; Marcos 1:11; 9:7; Lucas 3:22; 9:35.
- 11.

12. Mateus 27; Marcos 15; Lucas 23; João 19.
13. Ver Skinner, Fifth Gospel, p. 9–19; Central do Livro de Mórmon, "O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano? (3 Néfi 8:20)", *KnoWhy* 197 (4 de setembro de 2017).
14. David B. Cummings, "Three Days and Three Nights: Reassessing Jesus's Entombment", *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 56–63, 86; Jeffrey R. Chadwick, "Dating the Death of Jesus", *BYU Studies Quarterly* 54, no. 4 (2015): pp. 135–191, esp. 183–188.
15. Stendahl, "The Sermon on the Mount and Third Nephi", p. 141.
16. Ver o artigo da Central do Livro de mórmon, "Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no Templo de Abundância?(3 Néfi 12:6)", *KnoWhy* 203 (12 de setembro de 2017).
17. Ver João 10:16; cf. 3 Néfi 15:17–24. Ver também Skinner, Fifth Gospel, pp. 74–77; Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus disse que havia 'outras ovelhas' que ouviriam sua voz? (3 Néfi 15:21; cf. John 10:16)", *KnoWhy* 207 (18 de setembro de 2017).
18. Ver 3 Néfi 18:1–10; 20:3–8; cf. Mateus 26:26–28; Marcos 14:22–24; Lucas 22:19–20. Ver Skinner, Fifth Gospel, pp. 108–110; Central do Livro de Mórmon, "Por que o Salvador enfatizou Seu corpo ressuscitado durante a administração do sacramento entre os nefitas? (3 Néfi 18:7)", *KnoWhy* 211 (22 de setembro de 2017).
19. Ver Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24; João 20–21.
20. Ver Skinner, Fifth Gospel, pp. 21–27; Central do Livro de Mórmon, "Por que o Salvador enfatizou Seu corpo ressuscitado durante a administração do sacramento entre os nefitas? (3 Néfi 18:7)", *KnoWhy* 211 (22 de Setembro 2017).
21. Para um estudo mais detalhado de 3 Néfi como evangelho, ver Skinner, Fifth Gospel. Ver também Monte S. Nyman, *Book of Mormon Commentary*, 6 v. (Orem, UT: Granito, 2003), volume 5.
22. Skinner, Fifth Gospel, p. 20.
23. Ver Skinner, Fifth Gospel, p. 37–47; John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999).
24. Para um estudo de falsos evangelhos recentes em comparação com 3 Néfi, ver Richard Lloyd Anderson, "Imitation Gospels and Christ's Book of Mormon Ministry", em *Apocryphal Writings and the Latter-day Saints*, ed. C. Wilfred Griggs (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1986), pp. 53–107.
25. Skinner, Fifth Gospel, p. 2.
26. Skinner, Fifth Gospel, p. 3. Para apoiar sua conclusão, Skinner citou 3 Néfi 23:7-8.
27. Brain K. Ashton, "A Doutrina de Cristo", *A Liahona*, outubro de 2016.
28. Skinner, Fifth Gospel, 3.
29. *Elder's Journal*, July 1838, p. 44, disponível em [josephsmithpapers.org](http://josephsmithpapers.org), gramática padronizada.
30. Ezra Taft Benson, "O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião", *A Liahona*, outubro de 2011, p. 53.
31. Gary E. Stevenson, "Olhe para o Livro, Veja o Senhor", *A Liahona*, outubro de 2016.
32. Skinner, Fifth Gospel, 3.
33. Strathern e Skinner, "Introduction", viii: "Não é o registro do Cristo mortal, mas o registro do Cristo ressuscitado e glorificado".
34. Michael R. Ash, *Shaken Faith Syndrome: Strengthening One's Testimony in the Face of Criticism and Doubt*, 2nd edition (Redding, CA: FairMormon, 2013), p. 125.
35. Skinner, Fifth Gospel, 3.
36. Skinner, Fifth Gospel, 20.